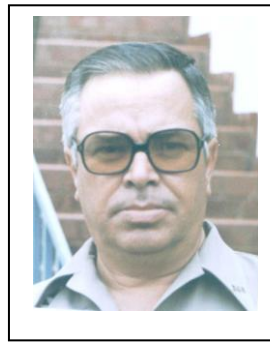


FHE **POUPEX**

GEN EX JONAS DE MORAIS CORREIA NETO

(1925-2015) NA MINHA MEMÓRIA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Presidiu em São Gabriel-RS , na Caserna de Bravos ,os 1º e 2º aniversários da AHIMTB.

Artigo digitalizado pelo autor para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército



GEN EX JONAS DE MORAIS CORREIA NETO

(1925-2015) NA MINHA MEMÓRIA

Cel Claudio Moreira Bento

pelo IHGB e IHTRGS

É com pesar que a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, (IHTRGS) perde, por morte, aos 90 anos bem vividos, de seu dedicado e muito apreciado sócio, e um grande amigo e incentivador, o General de Exército Jonas de Moraes Correia Neto cuja cadeira da FAHIMTB de que seu pai falecido General Divisão Professor Jonas de Moraes Correia Filho é o patrono., ele inaugurou em cerimônia marcante no Colégio Militar do Rio de Janeiro, no qual ambos ali deixaram belas e memoráveis histórias.

O General Jonas Neto, era acadêmico emérito da FAHIMTB, na qual foi substituído por seu filho, o acadêmico Cel Cav. Reinaldo Goulart Correia, em cerimônia em Santiago, na ocasião em que lá lançamos, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Carlos Fonttes, a **História da 1º Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2010

O General Jonas nasceu na década em 28 de abril de 1925 e desde então sua vida é obra inseriu-se, sem interrupção, na seio Família Militar Brasileira.

Foi comandante aluno de Colégio Militar do Rio de Janeiro e sua carreira na Ativa culminou como General de Exército Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e assessor direto da Presidência da República.

Fez carreira militar brilhante e movimentada. Iniciou sua formação em 1942 na Escola Militar do Realengo e foi declarado Aspirante a Oficial de Artilharia na AMAN, em 1945, da 1ª turma ali formada, sendo classificado em Bagé; no hoje 25º Grupo de Artilharia de Campanha, cuja síntese histórica o Cel Caminha produziu em nosso livro em parceria. **3º Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Porto Alegre: Ed Pallotti, 2002. p 259 / .263.

O General Jonas casou com D. Ercília Goulart de cujo consorcio nasceram ;Guilherme Paulo, Jonas, Reinaldo e Marilda.

Depois do exercício competente, por 33 anos, de variadas funções, de tenente a coronel, ascendeu a general em 1979, permanecendo na Ativa por cerca de 12 anos, sendo

transferido para a Reserva em 1991. Coursou Equitação em 1949 e estagiou no Corpo Químico dos EUA em 1848. Como Oficial de Estado-Maior estagiou em Uruguai, na hoje 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada A Brigada Charrua, cuja bela história resgatamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis em **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Charrua**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2007. Nesta época ele percorreu o campo de batalha do Passo do Rosário, onde colheu diversas balas esféricas disparadas pelas armas dos combatentes das quais me doou alguns exemplares.

Como Secretário de Exercício, sua ação foi importante para transformar o Arquivo de Exército em Arquivo Histórico do Exército, por nossa proposta quando dirigimos esta organização de 1985 – 1990, como a Casa da Memória do Exército..

Casado em Bagé desde então se encantou com as tradições e valores dos gaúchos e de suas tradições guerreiras, tornando-se tradicionalista gaúcho dos bons.

Comandou o Colégio Militar de Porto Alegre, onde denominou de Pátio Plácido de Castro, o enorme pátio do CMPA em homenagem ao conquistador do Acre que ali havia estudado antes da Revolução de 1893, conforme abordamos com o nosso parceiro Cel Caminha na obra **O Casarão da Várzea 1885-2008**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008, na qual as páginas p.110/113 sintetizamos a sua vida obra até então.

Como general de Brigada comandou na histórica Cruz Alta a AD/3, cuja história escrevemos em parceria com os coronéis Ernesto Careiro Luiz Ernani Caminha Giorgis, **Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2011, cabendo ao General Jonas, como reverência dos autores solicitar que ele escrevesse as Orelhas ou Abas, nas quais ele sintetizou o seu comando daquela Grande Unidade, que tem por denominação histórica Brigadeiro Gurjão. E com esta obra encerramos o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, do qual fomos encarregados em 1994, pelo falecido Gen Div João Carlos Rotta. Projeto constante de 21 livros.

Como comandante da 6ª Divisão de Exército em Porto Alegre sócio do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, presidiu cerimônia em que lançamos no auditório do CPORPA, nosso livro **Porto Alegre – Memória dos Sítios Farrapos e da Administração de Caxias**. Brasília; EGGCF, 1967..

Como Comandante do II Exército onde havíamos servido em 1976 – 1977, em seu Estado-Maior, contamos com a sua solidariedade em descobrir num hospital no litoral de São Paulo meu filho mais moço, marinheiro mercante, que não compareceu no embarque em razão de haver sofrido um acidente de moto ao ajudar o próximo e estava baixado num Hospital.

Durante toda a sua vida a partir da Academia Militar, o general Jonas produziu trabalhos sobre História Militar: artigos, conferência, ensaios basicamente sobre a História do Exército.

Praticante de Equitação, especialidade da qual possuía curso. praticou algumas proezas dignas de um cavalariano. sendo consagrado como Espora Dourada do Exército.

Falava e escrevia, com clareza, segurança e consistência. E era um conferencista de raros méritos e muito requisitado.

Entre suas produções literárias recorro como uma amostragem. .A Tomada do Rio Formoso.**A. Defesa Nacional**. abril 1954. Caxias em Ipororó na Berlinda(Polemica histórica).**Correio do Sul**. Bagé em agosto e novembro de 1957 e na **Revista do Clube Militar** em 1958. A Batalha do Passo do Rosário. **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil**.1992. Conferência Aspectos da Guerra Revolucionária na PUC Rio 1965, para o Curso de Jornalismo e publicada no **Mensário de Cultura Militar** do EME em jan/out 1965. Conferência A personalidade do Duque de Caxias Jan 1965. Carta a um Soldado. **Letras em Marcha**, março de 1967. Influência de Napoleão no Exército Brasileiro. **Revistas do IHGB e IGMB** agosto 1969. Barão do Triunfo o Bravo dos bravos. Conferência no IGMB no centenário de sua morte. Carta a um aluno do Colégio Militar. **A Defesa Nacional** mar/abr 1970. General Osório num relance evocativo. **Revista do IHGB** ,2sem.1970 E mais trabalhos produziu. Na reserva por um longo tempo presidiu o Instituto de Geografia e História do Brasil, onde criou por nossa proposta como bibliotecário o NEPHIM (Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar) a semelhança da CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de que foi sócio atuante, com fora seu ilustre pai, o General Jonas Correia Filho que me honrou em receber-me como sócio dos Institutos de Geografia e História Militar do Brasil, que presidiu superiormente por 12 anos o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Geográfico Brasileiro e em nome do quadro social destas duas entidades.

Todos nós viemos a esse mundo e escrevemos nossa História e partimos. Histórias de valor social variável de zero, a histórias modelares, a serem admiradas e servirem de exemplos a serem seguidos pelos pósteros do nosso Exército, em especial.. E esta é uma pequena amostragem de uma história modelo de Soldado e Cidadão a que ele deixa a posteridade do Exército que ele tanto amou e tão bem serviu.



Colégio Militar de Porto Alegre que o então Cel Art QEMA Jonas de Moraes Correia Neto comandou de 29 abr 1986 a 28 abr 1988. onde sintetizamos sua vida e obra em

BENTO, Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **A História do Casarão da Várzea 1885-2009**. Resende: AHIMTB/IHTRGS p.110-112.

“Preservar a Memória do Exército é dever de todos!”

**ORAÇÃO DE RECEPÇÃO NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL DO ACADÊMICO GEN. EX. JONAS DE MORAIS
CORREIA NETO NA CADEIRA N^o 34 PELO CEL. NILTON FREIXINHO**

Presidimos a posse do Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto , na cadeira que tem por patrono seu pai, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, a Casa de Tomas Coelho e muito ligada sentimentalmente ao pai e filho. E ,em Santiago do Boqueirão, ao lá lançarmos a História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada empossamos na Cadeira Gen Jonas Correia Filho o Cel Cav Reinaldo Correia, neto do patrono de sua cadeira e que no momento sucedia seu pai

Oração de Recepção do acadêmico Gen Ex Jonas Moraes Correia Neto

Nesta cerimônia, de alta relevância, é empossado, solenemente, na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ilustre e bem sucedido Chefe Militar do Exército Brasileiro; renomado pesquisador e conferencista Emérito dos feitos bélicos de nossa Pátria, incansável pregador da mística da nobre profissão das armas; escritor torrencial de largos recursos estilísticos; e extremado cultor do idioma pátrio General de Exército ONAS DE MORAIS CORREIA NETO.

O Colégio Acadêmico, a partir deste momento, fica enriquecido pela inclusão, em seus quadros, de personalidades que se destacam, de maneira sobranceira, pelos títulos conquistados em passado recente, e pela incessante altamente expressiva, participação, no presente, em atividades intelectuais no cenário cultural da Nação Brasileira, cuja atuação apoia o âmbito militar interno para projetar-se além das fronteiras do País.

Destarte, a nossa Instituição de História Militar a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (atual FAHIMTB) passa a contar com a colaboração, em alto nível, de novo Acadêmico cuja potencialidade, intelectual e cultural o credencia ampliar e consolidar seu almejado papel de mensageira dos valores espirituais, morais e culturais das Instituições Militares, junto às novas gerações de brasileiros e se direcionam para a carreira das armas.

E fácil demonstrar e comparar a afirmação feita, O difícil é circunscrevê-lo aos limites tempo destinado a esta saudação, em face da amplitude das características que estruturam a personalidade marcante e atuante de JONAS DE MORAIS CORREIA NETO. Nascido em fins da década de 20, do novecentos, época em que se inicia largo período de profundas transformações políticas, econômicas e sociais do Brasil, a vida de JONAS CORREIA NETO insere-se ao meio militar, sem interrupção, por cerca de 60 anos. Dos bancos escolares do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Comandante Aluno, ao pináculo da carreira das armas, no serviço ativo, como General - de Exército, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o maior alto organismo da estrutura governamental Estado Nação Brasileira,

assim assessor direto do Presidente da República no planejamento administrativo e estratégico de preparo e emprego, em conjunto, das forças Armadas, nas administrações dos presidentes José Sarney e Fernando Collor de Mello, integrando o **"Alto Comando das Forças Armadas"** e exercendo a Presidência do Conselho de Chefes do Estado-Maior (Exército Marinha - Aeronáutica) portanto já no Quadro do Estado Democrático de Direito, sob a égide da Constituição promulgada em 1988.

Para os jovens que ora iniciam a nobre profissão das armas, vale assinalar e registrar que três são as características da brilhante carreira militar de JONAS CORRÊIA NETO.

É ponte entre a última geração de oficiais formados pela tradicional Escola Militar de Realengo e as Novas Gerações egressas da Academia Militar das Agulhas Negras. Isso por que , tendo iniciado o curso de formação no Realengo, em 1942, concluiu em Resende, na AMAN, em 1945, quando é declarado Aspirante a oficial, da Arma de Artilharia. Por isso, fez juz e foi distinguido com o diploma da criação da Academia Militar das Agulhas Negras. Após 33 anos de exercício de funções, do posto de Tenente ao posto de Coronel, nos estados-maiores e comandos - ascende ao GENERALATO em 1979, onde permanece no serviço ativo por cerca de 12 anos, sendo transferido para reserva em 1991, no último posto da carreira, General - de Exército, por imposição legal, no momento em que, por sua experiência no trato de questões militares e político- institucionalizo, poderia continuar prestando relevantes serviços à República, no quadro de preparo e emprego estratégico das Forças Armadas. É compreensível o propósito da lei - renovação de quadros mas é lamentável que se prive a Instituição de Militar de alguém que ainda disponha de alta potencialidade para continuar a prestar serviço de natureza relevante, como estava em condições de fazê-lo o GENERAL JONAS.

A terceira característica da carreira militar, do Acadêmico JONAS DE MORAIS DE CORREIA NETO, reside na circunstancia de estar ela vinculada, geograficamente e culturalmente, às terras gaúchas, onde serviu constantemente e por muitos anos. desde sua primeira classificação, como Aspirante a Oficial, em Regimento de Artilharia, na guarnição de Bagé. Apenas para ilustrar, fazendo referência ao posto de General, Nos seus 12 anos generalato, a par das funções de Subchefe do EMFA (Brasília); de Secretário Geral de Ministério do Exército (Brasília); de Comandante Militar do Sudoeste (São Paulo); integrando o Alto Comando do Exército; e de Chefe do Estado - Maior das Forças Armadas na condição de Ministro de Estado (Brasília), teve o GENERAL JONAS, a oportunidade de servir por duas vezes no Rio Grande do Sul: Comandante da Artilharia Divisionária da

3ª Divisão de Exército - a "Divisão Encouraçada" - Cruz Alta; Comandante da 6ª Divisão de Exército. - a "Divisão Voluntários da Pátria"- Porto Alegre.

É lícito afirmar que o largo período em que serviu em guarnição do Exército, sediadas no Rio Grande do Sul, tenha despertado, em JONAS CORREIA NETO, a curiosidade e o gosto pelos estudos da História Militar dos tempos heróicos da formação da nacionalidade brasileira, e, também o seu interesse em pesquisar e propagar a mística da profissão das armas - tudo isso, certamente, por influência do cenário gaúcho onde se travaram as lutas bélicas pela posse do Brasil meridional, face aos países platinos, herdeiros da colonização hispânica, gerando profundo sentimento nacionalista, alimentador da identidade nacional brasileira

Esta é a segunda faceta da personalidade do novo acadêmico que merece ser abordada na presente saudação, e que responde pela continuidade da atuação do GENERAL JONAS, após ter deixado o serviço ativo da Exército, em 1991

É assombrosa, este é o termo que traduz com maior realismo a torrente produção intelectual de JONAS CORREIA NETO, através de artigos, estudos, conferências, monografias, breves ensaios críticas, sob a mais variada temática, porém espertamente vinculada a esfera da carreira que, com ardor e verdadeira paixão, abraçou e percorreu, desde Comandante Aluno do Colégio Militar, ao posto de General - de Exército, na atividade. Uma produção que não sofre solução de continuidade ao ser transferido para a reserva. Antes, pelo contrário, ganha crescente intensidade até os dias de hoje, com claros sinais de que prosseguirá enquanto Deus tiver por bem preservar vida tão útil ao destino da Nação Brasileira.

O prestígio, por não dizer, a justa fama que conquistou, nos cinquenta anos que vem firmando, sem cessar, sua condição de escritor historiador-conferencista sobre assuntos ligados á profissão das armas, à história da constituição da nacionalidade em seus marcantes episódios bélicos e, também, surpreendentemente, visando a educação integral dos jovens - explica por que Jonas de Moraes Correia Neto. vem sendo requisitado pela "mídia" por institutos de Geografia e História; por associações de classe; por estabelecimentos de ensino, da área militar e no setor civil, para prestar sua colaboração destinada a festejar o exaltar efemérides cívicas de alta relevância no calendário da História Militar e da História Geral do Brasil.

Tudo isso, somado e combinado, explica sua eleição para institutos ligados à preservação da memória regional e nacional e de nação amiga: Institutos de História e Geografia de vários Estados da Federação; Instituto Sanmartiniano do Brasil; culminando com sua eleição, como sócio, do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (sócio titular), e do Instituto de

Geografia e História Militar do Brasil (sócio benemérito), que presidiu de 1991 a 1994, realizando uma administração renovadora e vitalizadora que se fazia necessária.

No exterior, e sócio da Academia Portuguesa de História; da Academia Nacional De La (Argentina); do IHG; do Uruguai e, da Real Academia De La História (Espanha).

O que mais intriga ao pesquisador da obra histórico literária do Acadêmico general Jonas, enquanto no serviço ativo do Exército, como conseguiu ele empreender tão avultada produção e, concomitantemente, desempenhar, com destacada eficiência, testemunha em numerosas referências elogiosas, as absorventes funções de militar, arregimentado, de oficial de Estado-Maior; de comandante de Corpo de Tropa e de Diretor de Instituto de Ensino e de Chefe de elevados organismos das Instituições Militares e de Comandante de grandes unidades Operacionais e Territoriais.

Não seria um despropósito atribuir essa irresistível vocação para o domínio intelectual e das letras, uma decorrência de herança paterna. Seu pai, JONAS CORREIA, também militar predominantemente ligado ao Magistério - Colégio Militar do Rio de Janeiro - abalizado catedrático de Literatura, constantemente empenhado em atividades intelectuais, publicando, ao longo dos anos valiosas obras que bem indicam seu pendor para o mundo do pensamento e suas preocupações em desvendar as raízes de identidade nacional - brasileira, culminando com a elaboração e publicação, em 1972, da obra de **Símbolos Nacionais da Independência**.

Assim, seu filho Jonas Correia Neto, hoje aqui recepcionando, tem também, sua alma de soldado casada, de modo indissolúvel, ao espírito de pedagogo, pois toda sua obra, no fundo e a rigor, reveste-se de aspecto educacional, por exaltar a nacionalidade brasileira, em propósito de preservar os valores espirituais, morais e cívicos da nação.

Sob esse aspecto é oportuno fazer referência e destacar, de modo todo especial, duas de suas produções.

A primeira, intitulada "**Carta a um Recruta**", dirigida a seu filho mais velho, quando, em 1967, foi incorporada ao Exército Brasileiro, como conscrito, na qual situa, para seu filho, as características da instituição que passará a prestar serviços

A segunda, intitulada "**Carta a um Aluno do Colégio Militar**", em que orienta seu filho mais moço, ao matricular-se naquele estabelecimento de ensino.

Pela atualidade dos conceitos expedidos nas duas mencionadas cartas, cópias do texto das mesmas são anexadas à presente saudação, com o

propósito de ser encaminhadas ao **Corpo de Cadetes da AMAN**, como fonte de inspiração da formação do cidadão-soldado.

Ademais, a saudação ao General Jonas provocou profunda investigação sobre a fecunda e ampla produção intelectual do novo acadêmico, chegando-se à indeclinável conclusão de que sua publicação, no formato de coletânea de artigos, sob os auspícios e o patrocínio da **Academia de História Militar Terrestre do Brasil**, teria de constituir valioso subsídio para a formação militar das novas gerações de oficiais que venham a escolher a carreira das armas, como destino de sua vida. Fica registrada, aqui, a sugestão!

Ilustre General Jonas

A saudação que acaba de ser feita não teve, necessariamente, o propósito de exaltar a personalidade do novo acadêmico, pois isso é perfeitamente dispensável em face do conceito que desfruta entre os pares de sua geração.

Teve ela, isto sim, o objetivo de apontar um exemplo de paradigma a ser não propriamente imitado, mas para servir de inspiração à conduta das novas gerações de oficiais que venham a vincular-se à nobilitaste carreira das armas. Felicidades, General Jonas, aqui neste cenáculo que o acolhe como seu acadêmico na cadeira da FAHIMTB que tem por seu ilustre pai como patrono e neste Colégio Militar do Rio de Janeiro.

O Cel Art Nilton Freixinho destacado escritor e ex –comandante do Curso de Artilharia da AMAN, tomou posse em Resende como acadêmico inaugurando a cadeira da personalidade já esquecida pela História o Cel Mario Clementino, autor do celebre editoria do nº1 da Revista A Defesa Nacional.